



INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO RIO GRANDE DO SUL DEVIDO ÀS ENCHENTES NO ESTADO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

ANDRÉA FONTES DA SILVEIRA; GABRIELA DE SOUZA SOARES; GABRIELA HEIDRICH
WACHHOLZ

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa aguda, transmitida principalmente pelo contato com o solo ou água contaminados pela urina de animais infectados pela bactéria *Leptospira*. Essa doença é um problema de saúde pública, pois as inundações favorecem a disseminação e persistência da bactéria no meio. Em abril e maio de 2024, 96% dos municípios do Rio Grande do Sul (RS) foram acometidos por enchentes.

Objetivo: Comparar o número de casos de leptospirose no RS, a fim de avaliar os impactos das enchentes na incidência e letalidade da doença no estado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Ministério da Saúde. Os dados referem-se ao número de casos de leptospirose registrados entre janeiro e junho dos anos de 2023 e 2024. Os dados demográficos utilizados no cálculo de incidência são do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Entre janeiro e junho de 2024, o RS confirmou 548 casos de leptospirose, sendo 265 em maio. No mesmo período em 2023, notificou-se 181 casos, com 31 casos em maio (aumento maior do que 8 vezes em maio de 2024 em relação ao mesmo mês em 2023). A incidência foi 1,66/100000 habitantes em 2023, atingindo 5,03/100000 habitantes em 2024. Também houve aumento na quantidade de óbitos pela doença: 1 morte no mês de maio de 2023 (letalidade 3,2%), frente a 20 óbitos no mesmo mês em 2024 (letalidade 7,5%).

Conclusão: O aumento de 234 casos em relação aos meses de maio de 2023 e 2024 evidencia o impacto significativo das enchentes na incidência e letalidade da leptospirose no RS. A frequência de surtos em estações chuvosas associada a vulnerabilidade da população, contribui para a propagação e agravamento da doença. Isso torna necessária a articulação entre a vigilância epidemiológica e ambiental para aumentar a capacidade de resposta a desastres naturais no referido estado e, assim, minimizar o aumento da incidência e letalidade da leptospirose.

Palavras-chave: **LEPTOSPIRA; CHUVA; BRASIL; EPIDEMIOLOGIA; DESASTRES**